



## VIVÊNCIAS NO COTIDIANO DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE NO PROCESSO DE FORMAÇÃO MÉDICA

Vanderléia Laodete Pulga<sup>1</sup>

Lucimara Sonaglio Rocha<sup>2</sup>

Rafael da Rosa Wassler<sup>3</sup>

Raoli Scheidemantel Wagner<sup>4</sup>

O projeto de monitoria denominado "Imersão: Atividade de Vivência no Sistema Único de Saúde" situa-se no âmbito do ensino ligado aos Componentes Curriculares de Saúde Coletiva I, II e III do Curso de Medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS - Campus Passo Fundo. Ele objetiva propiciar o aprimoramento dos conhecimentos acerca das práticas da Medicina em Saúde Coletiva por meio da imersão no cotidiano do Sistema Único de Saúde. O corpo de monitoria desse componente é composto pelos referidos alunos de graduação orientados pela professora responsável. As atividades contemplam as dimensões da gestão, atenção, participação social e educação em saúde, aplicadas em diferentes comunidades e realidades socioeconômicas. Dessa forma, teoria e prática são articuladas em um significativo processo de aprendizagem. A monitoria ocorre apoiando as atividades de imersão/vivência junto aos municípios integrantes desse processo: Água Santa, Sertão, Pontão, Ernestina e Passo Fundo. Os estudantes foram divididos em cinco grupos, dos quais cada um acompanhou as atividades do cotidiano do SUS, no município em que realizou a imersão, inserindo-se na realidade local, observando, conhecendo, interagindo e produzindo conhecimento. Essas práticas foram realizadas um dia por semana, durante os semestres cursados, através da ida à localidade em um turno (manhã ou tarde) utilizando-se de: roteiro orientador, acompanhamento da dinâmica dos serviços em saúde e reuniões com equipes de trabalhadores, conselheiros de saúde e comunidades específicas (quilombolas, indígenas, rurais e urbanas). O compartilhamento das vivências aconteceu no turno subsequente para que todos os alunos pudessem ter ciência do que ocorria em cada município e perceber os elementos comuns e distintos desse processo. Assim, realizaram-se encontros entre esses grupos para refletir sobre o que é visto e realizado a fim de averiguar se os objetivos do componente estavam

<sup>1</sup> Docente do Componente Curricular Saúde Coletiva do Curso de Medicina, UFFS, Campus Passo Fundo, doutoranda em educação em saúde pela UFRGS, Coordenadora do Projeto de Monitoria "IMERSÃO: espaço de vivência no Sistema Único de Saúde". [vanderleia.pulga@uffs.edu.br](mailto:vanderleia.pulga@uffs.edu.br)

<sup>2</sup> Mestre, Campus Passo Fundo, UFFS, Enfermeira. Colaboradora do Projeto de Monitoria "IMERSÃO: espaço de vivência no Sistema Único de Saúde". [lucimara.sonaglio@uffs.edu.br](mailto:lucimara.sonaglio@uffs.edu.br)

<sup>3</sup> Graduando em Medicina, UFFS, Campus Passo Fundo, bolsista do Projeto de Monitoria "IMERSÃO: espaço de vivência no Sistema Único de Saúde". [rafawassler@gmail.com](mailto:rafawassler@gmail.com)

<sup>4</sup> Graduando em Medicina, UFFS, Campus Passo Fundo, voluntário do Projeto de Monitoria "IMERSÃO: espaço de vivência no Sistema Único de Saúde". [raolisw@gmail.com](mailto:raolisw@gmail.com)

sendo abrangidos pela prática e quais as intervenções que deveriam ser feitas para otimizar o processo, imediatamente e a longo prazo. As atividades de monitoria acumulam as impressões mais verdadeiras de cada estudante sobre a sua prática através de conversas informais, questionários e momentos de avaliação coletiva, além de orientar e auxiliar as aplicações e adequações dos projetos de intervenção. Os trabalhos resultaram em um conjunto de informações e elementos dos conhecimentos produzidos pelos estudantes nas áreas em estudo no curso. Utilizando esse conjunto, foi possível estruturar instrumentos de avaliação cujo objetivo é orientar o aperfeiçoamento do processo de imersão considerando as peculiaridades de cada municípios. Como exemplo, pode-se citar a organização e comparação das informações dos relatórios dos alunos, técnicos e professores. Através disso, é possível averiguar se há coerência entre os registros e falas identificando qual atividade (inserção no cotidiano, integração do grupo ou projeto de intervenção) que mais necessita da atenção da monitoria. Concluiu-se que esse processo de imersão/vivência no SUS - integrado com a monitoria - é um dos diferenciais de inovação no curso de Medicina. Dessa forma, revela-se um dispositivo fundamental para produzir conhecimento desafiando estudantes, professores, técnicos e servidores da saúde a realizarem construções compartilhadas no ensino, na pesquisa, na extensão e na integração ensino-serviço-comunidade.

**Palavras-chave:** Imersão. SUS. Medicina.